

A GEOMETRIA NA COLEÇÃO “CURSO COMPLETO DE MATEMÁTICA MODERNA PARA O ENSINO PRIMÁRIO”

Thiago Neves Mendonça¹

RESUMO

No presente artigo discutiremos a Geometria presente na coleção *Curso Completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário*, com o objetivo de verificar elementos que sinalizam a influência do Movimento da Matemática Moderna (MMM) no ensino de Geometria aos professores primários. Essa análise é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, que busca responder às questões: Qual Geometria era proposta para ensinar às crianças no período do MMM? Quais conteúdos? Com quais métodos? A coleção pertence ao acervo da professora Marília Neto Kappel da Silva, residente em Juiz de Fora, doado pela professora Myriam Boardmman de Oliveira. Ao que tudo indica, Myriam atuou nas escolas primárias e normais de Juiz de Fora na década de 1970. Num primeiro instante serão feitos: apresentação da coleção e de suas autoras; análise descritiva sobre a Geometria nela contida. Em seguida, serão retratados fatos sobre alguns autores que aparecem nas referências bibliográficas que se relacionam com o ensino de Geometria. Para finalizar, serão destacados alguns elementos que mostrem as marcas da Matemática Moderna na forma proposta para ensinar a Geometria, como a utilização de noção de conjuntos, símbolos matemáticos e figuras.

Palavras-chave: Geometria; Matemática Moderna; Formação de professores primários.

INTRODUÇÃO

A análise da Coleção *Curso Completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário* de autoria das professoras Tosca Ferreira e Henriqueta de Carvalho faz parte da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora que busca responder às seguintes interrogações: Qual Geometria era proposta para ensinar às crianças no período do MMM? Quais conteúdos? Com quais métodos? A pesquisa segue ainda em andamento.

¹ **Mestrando** da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, **Professor** no Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, Campus Ouro Branco, thiago.neves@ifmg.edu.br

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

2

Tal coleção pertence ao acervo da professora Marília Kappel da Silva, residente em Juiz de Fora, doada pela professora Myriam Boardmman de Oliveira. A partir de análises feitas em cadernos de Myriam, percebe-se que sua atuação se deu tanto como professora primária como na escola normal.

No artigo, será feita uma apresentação da coleção, começando com informações acerca das autoras e seguindo para uma apresentação do ensino de Geometria nela proposto. Em tal apresentação, serão relatados os tópicos de Geometria que são abordados e como são trabalhados, com algumas ilustrações. Dando sequência, serão apresentadas observações importantes sobre autores de algumas obras que se encontram nas referências bibliográficas e que se relacionam com a Geometria. E por fim serão observados alguns traços do MMM que foram encontrados na proposta de ensino de Geometria.

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Percebe-se que a Coleção *CURSO COMPLETO DE MATEMÁTICA MODERNA PARA O ENSINO PRIMÁRIO* destinava-se a professores primários por serem observadas algumas características específicas, tais como as orientações e sugestões específicas para o trabalho em sala de aula. Em cada volume há a divisão dos conteúdos durante o ano, separando-os em tópicos a serem estudados nos respectivos meses, de forma a ajudar na organização e planejamento do professor. Nela também contém o *decálogo* (dez orientações para o professor no ambiente de trabalho), e ainda sugestões de atividades com materiais, tais como o quadro de pregas, o flanelógrafo, entre outros, acompanhados de orientações para a construção dos mesmos. Segundo Chartier (1991), é importante situar o autor na historicidade de sua produção para que se possa analisar a sua intenção. Nesse sentido buscou-se conhecer as autoras Tosca Ferreira e Henriqueta de Carvalho. Ambas foram professoras de Grupos Escolares e supervisoras do ensino da Matemática em São Paulo e conferencistas de cursos intensivos de Matemática Moderna no Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, por meio das respectivas secretarias da Educação. Henriqueta participou como membro do GEEM. Essas informações constam nas páginas que antecedem o prefácio do primeiro volume da Coleção.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

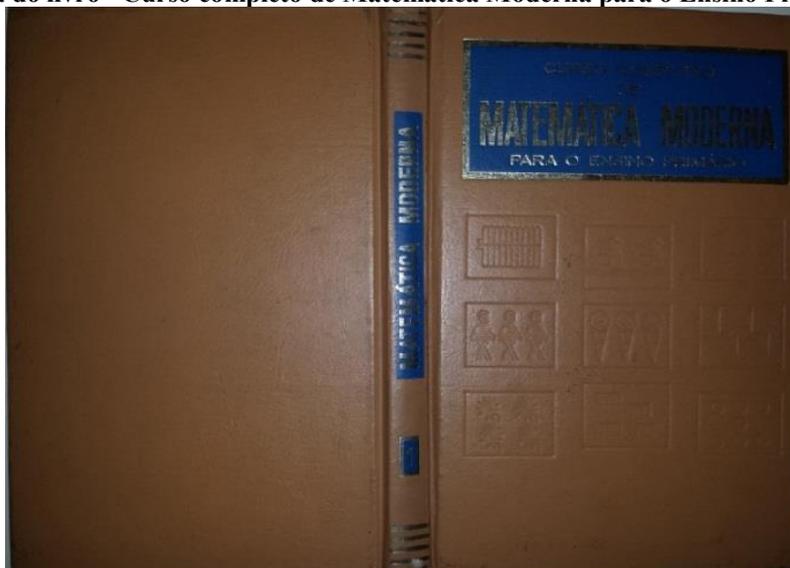
ISSN: 2357-9889

3

No trabalho de Arruda (2011) o nome de Henriqueta aparece juntamente com Manhúcia Perelberg Liberman, por serem professoras brasileiras ligadas ao Movimento da Matemática Moderna no Ensino Primário. Luis Magalhães de Araújo, professor titular de Matemática e diretor da Escola Secundária do Colégio Rio Branco e ainda membro do conselho consultivo do GEEM considera a professora Henriqueta pioneira no trabalho de modernização da Matemática na escola primária tanto na formação de professores quanto na proposição de livros didáticos às crianças, o que é constatado em prefácios de algumas publicações da professora (ARRUDA, 2011, p.201). No volume 1 da coleção “Matemática Moderna”, Henriqueta explica que por ser professora primária, e não matemática, se baseou nos trabalhos de George Papy, Luciene Felix, Osvaldo Sangiorgi, Irene de Albuquerque, Almerindo Bastos, para escrever os demais volumes da mesma coleção.

A coleção é dividida em cinco volumes e todos possuem o mesmo subtítulo: “Metodologia e Didática”. Todos os volumes possuem as ilustrações organizadas pela professora Daysi Briguet Bichetti e foram publicados pela editora Renovação Ltda, em São Paulo. Por se tratar de um contexto de Matemática Moderna para professores primários, pode-se concluir que sua publicação se deu entre as décadas de 1960 e 1970.

Figura 1: Capa do livro "Curso completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário" – Vol. 1



FONTE: Livro “Curso completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário” do arquivo pessoal da professora Marília Neto Kappel da Silva, doado pela professora Miryam Boardmman de Oliveira.

A GEOMETRIA NA COLEÇÃO

A seguir discutiremos e apresentaremos a Geometria presente na coleção. Faremos a divisão por volumes, para ficar mais clara a proporção e os direcionamentos dados pelas autoras para tal conteúdo. Para obtermos um panorama da proporção de geometria em cada volume, construímos uma tabela que mostra a quantidade de páginas referentes a esse tema.

Tabela 1: Quantitativo de Geometria em cada volume da coleção “Curso Completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário”

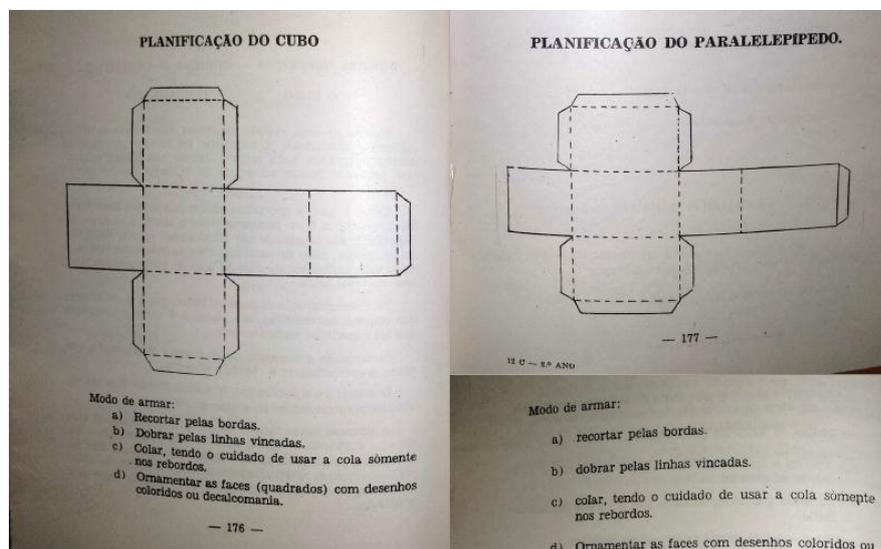
Volume	Total de páginas	Páginas sobre geometria	Porcentagem Geometria/total
1	187	6	3,21%
2	189	14	7,41%
3	197	37	18,78%
4	199	35	17,58%
5	317	43	13,56%

FONTE: Elaborada pelo autor

No primeiro volume da coleção, as autoras defendem que a criança deve começar a receber as primeiras noções de Geometria desde o primeiro grau, dentro das oportunidades surgidas durante as aulas. Nele são trabalhadas as noções de formas geométricas. O professor deverá dar a noção exata das figuras planas e dos sólidos geométricos, podendo fazer relações com formas aproximadas, por ser o aluno ainda muito novo. Nas atividades sugeridas, aparecem problemas que envolvem cores e formas, também se encontram exercícios para que os alunos correlacionem os objetos às formas, ligando o objeto ao nome de sua forma geométrica, por exemplo, a bola sendo uma esfera, o dado sendo um cubo e o bastão de enrolar massa na forma cilíndrica.

No segundo volume, o início da geometria se dá com as formas cúbicas e cilíndricas. Nele estão presentes a planificação do cubo e a do paralelepípedo retângulo, com a instrução de o professor recortar e montar os sólidos com as crianças, levando-as a observar que no cubo todas as faces são do mesmo tamanho e possuem a mesma medida, e que essas faces são quadrados.

Figura 2: Planificação do cubo e do paralelepípedo, e o modo de armar.



FONTE: Livro “Curso completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário”

Em seguida, encontramos uma ideia de como trabalhar com os quadrados e os retângulos e a partir deles construir os triângulos, fazendo a diagonal dessas figuras. Nesse sentido se introduz a noção de congruência e ainda trabalha com as classificações dos triângulos de acordo com os lados e ângulos, e ainda assim fazendo com que a criança perceba que toda figura de três lados é chamada triângulo.

Mais adiante o conteúdo é voltado para ponto e linhas. As autoras afirmam que a noção de ponto é intuitiva, e os professores podem fazer pontos na lousa para levar as crianças a perceberem o seu significado. Elas instruem os professores a fazerem manchas na lousa, de tamanhos variados, e uma bem menor, para que a criança perceba que a menor mancha melhor representa o ponto.

A atividade a seguir propõe que os alunos construam linhas que liguem dois pontos: suas casas até a escola, situação que deverá ser desenhada na lousa. O objetivo é introduzir o conceito linha curva, onde é feita pela união de dois pontos, por meio de uma linha qualquer. Por conseguinte, as autoras pedem para os professores mostrarem que a menor curva, que representa o caminho mais curto, é a linha reta, e que esta é um conjunto de infinitos pontos. Quando nela são marcados dois pontos, assinalando uma parte da reta, chama-se essa parte de segmento de reta. Depois disso, mostra-se que a reta pode ser

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

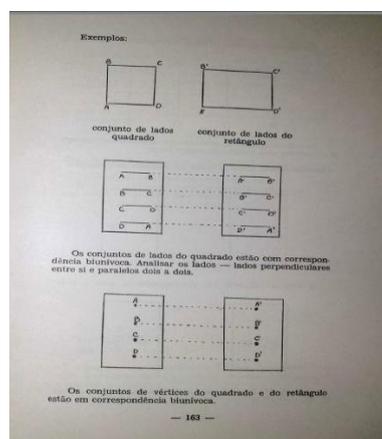
6

dividida em duas, as chamadas semirretas, onde se marca o ponto de partida para definir as semirretas.

Dando sequência, as autoras classificam as retas de acordo com suas posições: vertical, inclinada e horizontal. Elas pedem para que os professores mostrem exemplos, como as linhas retas encontradas nas portas, janelas, dos canteiros dos jardins. Ainda sobre as retas, elas instruem os professores a destacarem que aquelas que mantêm a mesma distância entre si são paralelas, e darem exemplos, como os trilhos da estrada de ferro. Também são definidas as linhas divergentes, que partem do mesmo ponto, onde o exemplo usado é o de uma menina segurando um balão mostrando que as linhas “partem” da mão da menina. Sobre as linhas convergentes, que vão se encontrar num mesmo ponto, os exemplos usados são as varetas que formam as linhas do guarda-chuvas ou do carrossel.

No terceiro volume, o capítulo de Geometria se inicia com o cubo e o quadrado. Nele se tem a pressuposição de que montando o cubo a criança terá contato com o quadrado. Depois, o estudo no cubo é voltado para os vértices e para as faces. O mesmo processo é feito para o estudo do paralelepípedo e o retângulo, mostrando ainda uma região interna ao retângulo. Há aqui uma comparação entre o quadrado e o retângulo, para que os alunos possam perceber e diferenciar as duas figuras. Dados um quadrado ABCD e um retângulo A'B'C'D', as professoras mostram que o conjunto de lados e vértices do quadrado estão em correspondência biunívoca e conservam uma relação de equivalência. Também mostram a relação biunívoca entre os vértices do retângulo. Essa é uma das abordagens típicas da Matemática Moderna.

Figura 3: As correspondências biunívocas



FONTE: Livro “Curso completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário”

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

7

Em seguida, o assunto é o triângulo e sua classificação quanto aos lados: equiláteros, cujos três lados são equivalentes; isósceles, cujos dois lados são equivalentes e o escaleno que não há equivalência entre os lados. O termo “equivalência” é usado para dizer que os lados possuem a mesma medida. Mais adiante o assunto abordado é ângulos e alguns desenhos ilustram os casos de ângulos agudos e oblíquos. Há a comparação, logo a seguir, do retângulo com o paralelogramo, utilizando a mesma ideia de correspondência biunívoca entre os ângulos.

Para apresentar o losango, elas utilizam o retângulo, sugerindo que o aluno marque um ponto no “meio” de cada lado do retângulo com auxílio de uma régua e em seguida, ligue os pontos marcados de modo a obter oito triângulos congruentes.

Sobre a circunferência, elas instruem aos professores que se utilizem de régua e compasso, e mostrem aos alunos que a circunferência é a linha curva traçada, e a região interna a ela é o círculo. Ao diferenciar a esfera do círculo, elas escrevem

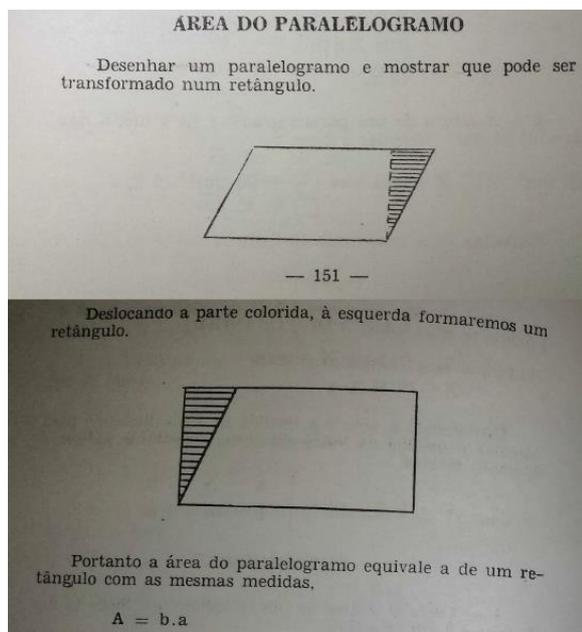
“Esfera é um sólido geométrico, ocupa lugar no espaço. Sua superfície é curva. Rola no espaço como uma bola. O círculo é bem diferente da esfera, êle é uma figura desenhada num plano e a esfera é um sólido.”(CARVALHO; FERREIRA,s.d., p.178, vol.3).

A seguir, elas trabalham com os sólidos geométricos. Todos têm sua planificação e a instrução dada é que essas planificações sejam desenhadas, em cartolinas e a montagem seja feita com as crianças, trabalhando o que é face, vértice e aresta. Recomenda-se contar esses elementos em cada sólido: prisma, pirâmide e cone. Finalizam o capítulo explicando o conceito de perímetro e calculando o perímetro de algumas figuras planas: o quadrado, o triângulo e o retângulo. No quarto volume, a geometria se inicia com a noção de área. Para falarem da área do quadrado, há numa página o desenho de um quadrado maior dividido em 9 quadrados menores, organizando esses quadradinhos em fileiras, denominadas subconjuntos do quadrado maior e identificadas por A, B e C. Para descobrir quantos metros quadrados possui o quadrado maior, o aluno vai contar cada linha e somar tudo ao final, dando assim a área total inicial. Elas utilizam o símbolo “U” de união para representar a soma das fileiras.

Com a área do paralelogramo, as autoras indicam às professoras para mostrarem que o paralelogramo pode ser visto, a partir de recortes, como um retângulo, conforme a

ilustração a seguir. De forma análoga por meio de decomposição da figura são deduzidas as áreas dos triângulos e de outros quadriláteros, como o losango e o trapézio.

Figura 4: Área do paralelogramo



FONTE: Coleção Curso Completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário

A seguir, elas trabalham a ideia de ângulos e suas medidas. Existe uma parte direcionada para a igualdade e congruência das figuras geométricas, onde elas usam dos conceitos de conjuntos para relacionar as figuras. Elas dão ênfase para que se ensine, e bem, a ideia de igualdade, retomando no texto o que foi estudado sobre igualdade de dois conjuntos, que só são iguais quando todos os seus elementos são iguais, e afirmam que para as figuras geométricas vale o mesmo princípio. Para diferenciar a igualdade da congruência, elas desenham um retângulo o dividem em dois triângulos de mesmo tamanho, e explicam que os dois triângulos não são iguais, embora tenham as mesmas medidas. Nesse caso, esses triângulos são congruentes. Elas chamam a atenção para que a criança perceba que uma figura geométrica só é igual a si mesma.

Após esse estudo, o assunto é referente aos polígonos e linhas poligonais, dando continuidade também ao estudo dos trapézios. O círculo e a esfera são trabalhados posteriormente, com atividades que utilizam régua e compasso, e mostram-se as relações entre raio e diâmetro e suas definições. Também dão uma noção dos conceitos de reta

secante, tangente. Definem, mais uma vez, o círculo como o conjunto de pontos da circunferência e o conjunto dos pontos internos a ela. Para falar de esfera, elas instruem que não se desenhe a esfera, pois o desenho não fará com que a criança entenda suas propriedades. Mas o professor deve mostrá-la. Para finalizar, elas dão os passos para se ensinar o comprimento da circunferência, arcos e medidas dos ângulos inscritos a uma circunferência.

No quinto volume, os temas de geometria são abordados de forma semelhante aos volumes anteriores, principalmente o quarto volume por ser mais abrangente.

É importante ressaltar que nos primeiros volumes a Geometria recomendada às crianças restringe-se aos conceitos de formas, tamanho e posição. Neles são separadas poucas páginas para tratar do assunto. Nos demais volumes, os conteúdos vão sendo abordados com mais detalhes, apresentando os conceitos e definições, bem como propriedades, áreas, volume.

AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NA COLEÇÃO

De forma geral, a bibliografia apresentada não é muito variante de um volume para o outro. As referências bibliográficas voltadas para a Geometria, que aparecem na coleção em geral, são *Algebra Y Geometria para la Escuela Primária* – Dr. Caleb Gateño e *Initiation a la Géométrie* – Dunod – Paris – Lucienne Felix e *Curso de desenho para a 2ª Série Ginásial* – José de Arruda Penteado.

Dos autores citados, Lucienne Félix foi professora de Matemática no ensino secundário desde os anos 1920 e se tornou militante do movimento modernizador na França dos anos 1950. Ela atribuiu tal adesão, em sua autobiografia, à “crítica e ao desejo de superação do modelo então dominante de ensino secundário de matemática, que descreve como dogmático, baseado na recitação dos livros didáticos, calcado no estudo compartimentado dos diferentes tópicos de demonstrações” (FÉLIX, 1986; 2005, *apud* BÚRIGO, 2012, p.2).

Tal militância se originou ao final dos anos de 1940 no contato com a obra do grupo de matemáticos franceses Bourbaki, que indicava, segundo ela, uma alternativa ao dogmatismo, não enfocando os objetos particulares e as relações entre eles e sim as estruturas dessas relações. O envolvimento de Lucienne Félix no movimento bourbakista

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

10

foi possibilitado por sua participação em dois grupos: a Comissão Internationale pour l'Étude et l'Amélioration de l'Enseignement des Mathématiques (CIEAEM) e o dos militantes da Association des Professeurs des Mathématiques de l'Enseignement Public (APMEP), a ela caberia “adaptar o enfoque das matemáticas modernas ao ensino secundário” (FÉLIX, 2005, p.84, *apud* BÚRIGO, 2012, p.3).

Lucienne Félix esteve no Brasil pela primeira vez em 1962. Sua missão era de reger cursos de formação para professores secundários em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. Em agosto de 1965, ela retornou ao Brasil, a convite do GEEM, e realizou um ciclo de palestras conferências, com a participação de centenas de professores.

Segundo Búrigo (2012), os livros de Lucienne nunca foram traduzidos para o Português, sendo assim restritos, mas suas obras e sua presença no Brasil marcaram o movimento modernizador, já que os professores do GEEM se apropriaram dessas obras. A sua obra *Exposé moderne des mathématiques élémentaires* é referência para Osvaldo Sangiorgi, ele reproduz trechos da introdução, em seu texto dirigido aos professores do ensino secundário. Ainda se nota a influência de Félix em obras de Sangiorgi quando se observa a representação das ideias matemáticas por figuras ou gestos (BÚRIGO, 2012).

A utilização de ideias matemáticas através de figuras ou gestos foi discutida em uma reportagem da Folha de São Paulo cujo título era *Recursos mímicos, gráficos e cores em aula de Matemática Moderna*, publicada em 1965.

O uso de simbolismo matemático para representar as relações entre proposições e operações entre conjuntos, parece ser também uma influência de Félix nas obras de Sangiorgi (BÚRIGO, 2012).

Em se tratando de Geometria, Félix escreveu *initiation à la Géométrie e Géométrie*, que foram elaborados para o ensino no *collège*², a partir de suas experiências como docente no *Liceu La Fontaine*, em Paris.

Búrigo (2012), em seu estudo, afirma que os livros sobre Geometria de Félix seguem uma organização axiomática, porém com as demonstrações dos teoremas e seus enunciados se apoiando na experiência de construções com régua e compasso. O envolvimento de Lucienne Felix com a discussão da modernização do ensino de matemática na escola primária teve início em reuniões da APMEP, no final dos anos 1950.

² Equivalente ao Colegial, denominação do atual ensino médio, nas décadas de 1960 e 1970.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

11

Em 1961, a pedido do *Institut Pédagogique National*, ela elaborou um boletim direcionado aos professores primários que estivessem interessados nas novas matemáticas. Em 1962, surgem suas primeiras produções para as crianças: *Les 100 problèmes du Petit Poucet* e *Dans le jardin du Monsieur Fève*, com a co-autoria de Amélie Dubouquet. Tais obras influenciaram na coleção didática do GRUEMA, como se pode verificar na entrevista com uma das autoras: “estudamos muito a Lucienne Félix, uma pessoa que trabalhou muito com crianças pequenas. Foi com muito material de fora do país que nós fomos construindo as nossas ideias” (BECHARA *apud* BÚRIGO, 2012, p.13).

Outro autor que consta das referências bibliográficas é Caleb Gattegno, que foi um dos educadores matemáticos mais influentes e produtivos do século XX. Doutor em Matemática pela Universidade de Basel, ajudou Jean Piaget a traduzir alguns de seus trabalhos para o Inglês. Articulou a CIEAEM como fórum de discussão que reuniam professores, pedagogos, matemáticos, que tinham interesse na modernização do ensino de Matemática. Sua ambição era a de “aliar a modernidade pedagógica e a modernidade matemática” (BÚRIGO, 2012, p.4). Segundo Búrigo (2012), para tal articulação, foi estratégica a participação de Piaget que reiterava a correspondência entre as estruturas matemáticas (base dos bourbakistas) e as estruturas da inteligência.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Fazendo uma análise inicial da Coleção *Curso Completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário*, observa-se algumas marcas do MMM presentes em alguns tópicos apresentados.

A utilização da noção de conjuntos pode ser observada quando as autoras explicam a área do quadrado, utilizando a ideia de decomposição e união quando consideram as divisões do quadrado como subconjuntos e depois os unem para se obter a área total. Observa-se também a utilização do símbolo de união U quando explicam que vão somar as partes divididas.

A utilização de figuras para a explicação de como obter as áreas de alguns quadriláteros parece ser influência de Félix, que também era marca da Matemática

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

12

Moderna por ela propagada. Tal suposição se dá pelo fato de se ter Félix nas referências bibliográficas para a elaboração da coleção.

Nessa obra percebe-se que a geometria proposta é conceitual, com muitos detalhes e manifestando uma preocupação com a estrutura de apresentação dos conteúdos. Nota-se também a utilização de ilustrações de planificação dos sólidos para a construção e o estudo dos conceitos geométricos. São sugeridas algumas atividades práticas para que a criança tenha a ideia de tamanho, forma, posição, como por exemplo o flanelógrafo e o quadro de pregas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, J. P. **Histórias e práticas de um ensino na escola primária: Marcas e Movimentos da Matemática Moderna**. Doutorado em Educação Científica e Tecnológica – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BÚRIGO, E.Z., LUCIENNE FÉLIX NO BRASIL: REPERCUSSÕES DE UM MOVIMENTO EM CURSO NA FRANÇA DOS ANOS 1960, Anais do **XXII Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática - ENAPHEM**, 2012.

CARVALHO, H., FERREIRA, T., **Curso completo de Matemática Moderna para o Ensino Primário**, Editora Renovação, 1ª ed, s/d.

No repositório:

VOL 1 – <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158565>

VOL 2 – <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158566>

VOL 3 – <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159839>

VOL 4 – <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158757>

VOL 5 – <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/159838>

CHARTIER, R. **A história cultural – entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Trad, Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991